

INCIDÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DE ARAGUAÍNA

Maiko Sousa Feitosa¹, Marcelo Rodrigues Barbosa¹, Lucas Felipe Reis de Sousa¹, Amadeu Filho Nunes da Silva², George Antônio Machado Júnior², Viviane de Almeida Lima³.

Uma questão que vem assumindo grande importância na dinâmica escolar é o fato da escola ser implicada como local de primeiro contato com substâncias psicoativas. O presente trabalho objetiva encontrar novas metodologias que possam auxiliar os professores a lidar com o alto consumo de álcool e tabaco nas escolas de ensino médio da cidade de Araguaína (TO), através de uma pesquisa com três professores de áreas diferentes e dois gestores, sendo que seja um diretor e um coordenador pedagógico de cada escola, abordando o ponto de vista dos educadores e gestores sobre o tema e como poderia ter uma prevenção eficaz em relação a essas drogas no âmbito escolar. Iremos tentar traçar novos métodos que poderão proporcionar um espaço de interação entre o professor e o aluno e que estes resultados possam ser futuramente utilizados como base não só na sala de aula, mas também em todo o ambiente escolar.

Palavras-Chave: *Álcool. Escola. Tabaco.*

A question that comes of great importance in the dynamics of the school is that school is first mentioned as a place of contact with psychoactive substances. The present study aims to find new methodologies that can help teachers cope with the high consumption of alcohol and tobacco in the high schools of Araguaína city (TO), through a research with three teachers from different areas, two managers: a headmaster and an educational coordinator at each school, addressing the views of educators and managers on the subject as well as an effective prevention could be adopted in relation to these drugs in the school. We will try to trace new methods that could provide a space for interaction between teacher and student, and that these results can be further used as the basis not only in the classroom but also around the school environment.

Keywords: Alcohol. School. Tobacco.

¹ Graduando em Química. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Av. Paraquai esq. c/ rua Uxiranas - Bairro Cimba - CEP: 77800-000 - Araguaína, TO - Brasil. Email: maikocaio@hotmail.com.

² Graduando em Biologia. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Av. Paraquai esq. c/ rua Uxiranas - Bairro Cimba - CEP: 77800-000 - Araguaína, TO - Brasil.

³ Mestre em Educação. Orientadora. Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal do Tocantins, Av. Paraquai esq. c/ rua Uxiranas - Bairro Cimba - CEP: 77800-000 - Araguaína, TO - Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho permuta a ansiedade de se conseguir levantar ainda mais a discussão sobre os perigos que existem quando se passa a fazer parte do mundo das drogas, dispomos de uma curiosidade de tentar conhecer em primeiro momento a ação das drogas no âmbito escolar, traçando em segundo plano as possíveis metodologias didáticas que mais desenvolveram e cuidam desse problema.

A relação entre juventude e droga se entrelaça de tal modo em nossos dias que se torna quase impossível não pensar sobre esta problemática, que está presente cotidianamente em distintos espaços, que vai desde o familiar, passando pelas ruas e bairros, cidades e campos, atingindo de forma marcante o ambiente escolar e clínico, sem esquecer o espaço da mídia, chegando até as dependências de delegacias, presídios e casas correccionais. (SILVA, G.B., et al. 2008.)

Sendo assim, este trabalho objetiva encontrar novas metodologias que possam auxiliar os professores a lidar com o tema abordado. Verificar se a escola adota uma política pedagógica de prevenção destas drogas, e se os professores estão preparados para debater estes temas.

Sabe-se que a dependência química compromete a qualidade de vida daquele que usa a droga, também afetando de forma indireta, familiares que acompanham a rotina do uso de drogas, conforme estudos que relacionam o alcoolismo dos pais ao comportamento dos filhos (ZANOTI-JERONYMO & CARVALHO, 2005; SHER, 1997).

E por fim, os possíveis resultados significam um primeiro passo para os acadêmicos iniciantes na carreira docente, pois formará o perfil técnico dos mesmos, fornecendo experiências tático-metodológicas que servirá de base para o desenvolvimento de uma educação saudável.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista com questionário qualitativo em três escolas públicas

na cidade de Araguaína - TO, sendo com três professores da área de ciências e três gestores, dos quais foram um coordenador pedagógico e o (a) diretor (a). Sendo que 5 questões voltadas para os professores: 1) Qual seu ponto de vista sobre o alto consumo de álcool e tabaco por parte dos alunos?; 2) Você já presenciou algum caso de aluno chegar embriagado ou estar fumando dentro de sala de aula e/ou escola? Como você reagiu ou reagiria com esta situação?, 3) No seu ponto de vista, como poderíamos melhorar a prevenção sobre o consumo de álcool e tabaco nas escolas? E como ele deveria ser abordado e por quê?, 4) Você apresenta esses temas de álcool e tabagismo em sala de aula? Quando você aplica este tema, e quais são as reações dos alunos?, 5) A escola incentiva e apóia o professor a ministrar este tema em sala de aula?. E 6 para os gestores (diretor (a) e o coordenador pedagógico): 1) Há uma comunicação informativa voltada para a comunidade, visando diminuir o acesso dos alunos a estas drogas?, 2) Você observa o consumo destas drogas entre docentes no ambiente escolar? Julgue esta frase, "Faça o que eu digo, não faça o que eu faço".3) Em uma situação em que o aluno chegue embriagado ou fumando no ambiente escolar, quais são as medidas que serão realizadas pela escola? Haverá punição? E isso estará amparado pelo regimento escolar?, 4) O que fazer e o que não fazer para ajudar um aluno que apresenta problemas com drogas?, 5) Em sua opinião, deveria existir no currículo escolar, uma matéria que abordasse esse tema junto com os demais problemas sociais (violência, saúde pública, educação sexual)?, 6) Nas palestras em que a escola realiza há participação de pais e alunos? A partir das entrevistas, as opiniões foram analisadas, visando auxiliar ou promover um ambiente que proporcione uma melhor interação entre professores, alunos e sociedade. Sendo que algumas variáveis não foram discutidas pela deficiência informativa por parte de alguns professores e gestores.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa foram constituídos de três professores de cada escola e um gestor da mesma, sendo que todos os professores são da área de exatas.

Os resultados foram agrupados em três temas que são: consumo de álcool e tabaco no ambiente escolar, forma de prevenção adotada pela escola, visão do professor e gestores sobre o consumo de álcool e tabaco.

3.1 Consumos de Álcool e Tabaco no Ambiente Escolar

De acordo com (SILVA. G.B et al.) o âmbito escolar está relacionado com uma infinidade de aspectos envolvendo a psicologia, a biologia, o social, a cultura e a política em geral. Sendo assim, comprova-se o que já está sendo discutido pelos envolvidos na pesquisa em questão. Após questionarmos sobre sua visão pessoal do consumo de bebidas e tabaco no âmbito escolar.

“Sempre o consumo destas drogas estão relacionados de uma certa forma com a influência do grupo sobre o aluno, sendo também reflexo de uma ausência familiar...” (Profª Neide. – FÍSICA).

Observando sua visão ampla do problema e levando em consideração que a mesma pode o ter generalizado e banalizado, atenta-se ainda para discutir o porquê que mesmo conhecendo algumas origens individuais, acaba-se por apenas agir padronizadamente, passando a “bola de fogo” para seus superiores presentes. O que tentamos ressaltar é que não podemos aceitar que quem mais passa tempo com o aluno e até mesmo cria laços de afinidade, o (educador), cruze os braços quando mais se necessita de orientações.

E o mesmo acontece quando outrem tenta fazer colocações diante de uma determinada situação. Em geral não conseguirá o êxito, pois suas informações passarão a ser interpretadas como insignificantes a fim de que o informante não saiba na verdade a real situação abordada. Exemplificando, temos a reação de todos os entrevistados diante da situação em que o aluno chega de certa forma embriagado na escola:

“A princípio encaminhamos o mesmo para coordenação...” (Profª Neide.D.- FÍSICA).

Percebe-se que mesmo diante de inúmeras “formações continuadas”, a única continuação está em almejar meros dados estatísticos para a educação brasileira. Por fim, não adianta ver um problema assim e apenas sugerir reformas nos

currículos complementares, deve-se reforçar o princípio de convivência em sociedade, onde o aluno aprende com exemplos significativos sobre a importância de uma vida saudável.

Contudo (GALDURÓZ, 2009) distingue que a dependência a estas drogas e o contínuo uso das mesmas varia e não enfrenta caráter constante, sendo assim, entende-se que devido aos momentos de transição do adolescente, às vezes a sua decaída pelo álcool e tabaco seja momentâneo, não comprometendo assim seu futuro.

Porém, sua concepção contrapõe o que no total resume-se aos inúmeros problemas de saúde que comprometem a vida de qualquer pessoa, sendo entre eles as doenças provenientes do álcool em excesso que causam diversas conseqüências ao organismo como: cirrose hepática, hepatite, fibrose, anemia, aumento de pressão sangüínea, lesões no pâncreas e estômago, entre outras. O cigarro por sua vez é um dos principais problemas no mundo, pois causa diversos tipos de doenças como: câncer de pulmão, câncer de boca, câncer de laringe, câncer no estômago, leucemia, infarto no miocárdio, impotência sexual, entre outros.

3.2 Formas de Prevenção Adotadas pela Escola

O processo educacional está envolvendo uma série de pontos que devem estar representados pela mesma relevância a fim de se promover a prevenção desde a educação infantil, fase em que o professor estabelece uma maior aproximação com o aluno; pois no ensino médio e superior há algumas barreiras que limitam a aproximação, tais como a maior idade ou o seu desenvolvimento cognitivo individual.

A escola, ao contestar alunos fazendo uso de drogas, comunica aos familiares e os encobre dos cuidados com esse membro, o que significa muitas vezes o afastamento desses alunos das salas de aula. (SILVA. G.B, et al.)

“Mesmo que já tenha informações é necessário que tenha qualificação profissional. E preciso que tenha uma prevenção em caráter familiar, porque é a família que tem todo o poder destas situações.” (Profª Rodilson – Química).

Observou-se que nas escolas em geral, os gestores e professores têm grandes dificuldades em relação à prevenção, adotando políticas em

forma de palestras com pessoas especializadas, principalmente profissionais da saúde.

"[...] e a escola também realiza palestras que servem de orientações para esses alunos por não estarem se dando conta desses malefícios e a direção também é rígida ao uso destas drogas combatendo a entrada das mesmas no ambiente escolar". (Marcos Pimentel – Diretor).

Há um apoio por parte da direção para que os professores correlacionem os seus conteúdos específicos com o álcool e o tabaco através de seminários e semanas voltadas especificamente a esse tema, de forma que o aluno argumente e conheça o assunto e tente se precaver dos malefícios dos mesmos, além de abordar temas transversais nas suas próprias disciplinas.

"Há campanhas que é estabelecido pelas datas anuais que trabalham estes temas e o aluno acaba se interessando, mas devido às aulas diversificadas, onde a experiência mostrou-se mais eficaz e despertou interesse dos alunos". (Marcão – Professor de Física, mas Licenciado em Matemática).

Além de palestras, as escolas estão buscando novas metodologias através de Planos Políticos Pedagógicos (PPP) que mostrem na prática os malefícios destas substâncias.

"[...] a escola trabalha com prevenção através de folders. Além de aula de campos como o projeto "cara limpa" que na sua essência e proposto para os alunos uma leitura de um livro escrito por um ex-viciado que relata toda a sua história quando o mesmo estava envolvido no mundo das drogas". (Diretora: Tereza, Licenciada e Geografia Pós-Graduada em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Literatura e Arte, Especialização em Planejamento Educacional.).

Com isso, surgem novas metodologias voltadas para o desenrolar deste problema, o importante papel da escola está voltado para proporcionar o crescimento da educação de forma intelectual, social, política e cultural. Além da família, é na escola que uma criança recebe formação pessoal e estabelece seus primeiros passos para um convívio em sociedade.

Nessa perspectiva, conforme (Queiroz et al. 2001), o consumo de drogas deve ser compreendido como uma tríade interativa entre drogas, ambiente e o indivíduo, sendo a prevenção a melhor estratégia de intervenção nessa interação de diminuir seu uso.

3.3 Visões do Professor e Gestores Sobre o Consumo de Álcool e Tabaco

De uma forma ampla, os gestores em tendem a defender a sua escola, isso significa dizer que os mesmos estão de certa forma preocupados com a instituição e com todos os problemas ali apresentados.

Em concordância com alguns pesquisadores da área, as discussões tramitam e transpassam a comodidade de que esta situação é monótona, porém, essa concepção é sempre adotada diante da mídia que em mais casos somente aborda o problema de forma a remediá-lo, quando, por exemplo, divulga: "BEBA COM MODERAÇÃO" (sem comentários contra marcas e divulgações de mercadorias). Como o mesmo defende:

"Enxergar as políticas do álcool através da perspectiva restrita da proibição total, entretanto, é negligenciar o fato de que muitas políticas elaboradas durante o século passado incrementaram e respeitaram o direito de beber com moderação" (LARANJEIRA et al., 2006)

A abordagem em questão reflete negativamente nas salas de aula, onde os alunos como forma de descontração ou problemas emocionais desenvolvem a necessidade de se apegarem a algo diferente.

"Geralmente, existe um conjunto de fatores que, ao atuarem no contexto no qual está inserido um determinado adolescente, acaba predispondo-o à utilização de drogas." (PRATTA et al., 2006).

A abordagem em sala de aula sobre os temas sociais (alcoolismo, tabagismo, violência, entre outros), reflete de acordo com os professores e gestores, positivamente contribuindo para seu desenvolvimento.

A dificuldade está em como lidar com uma pessoa, principalmente o aluno que esteja

sobre a influência do álcool, pois não é somente dever da escola resolver toda essa situação sozinha:

"[...] A escola não caminha sozinha, ela esta de portas abertas para a comunidade e a família, ela esta integrada entre o ambiente social e o familiar" (PROF^o PEDAGOGA. G.)

Quando são questionados sobre o seu posicionamento diante da idéia de que necessitamos de uma abordagem mais voltada para a relevância deste assunto, alguns gestores propuseram-se a tentar explicar da forma mais simples como eram os procedimentos mais realizados:

"[...] orientamos o aluno, isso é o melhor caminho, comunicamos a família, pois não se atemos a apenas realizar punições, pois se o aluno já esta no estado de dependência pouco podemos fazer, porém já é muita coisa.[...]" (PROF^a PEDAGOGA. G.)

Partindo destas afirmações podemos perceber que não se trata apenas de uma visão inovadora, a principal vantagem está em não ficarmos apenas no senso comum, e não basta também realizarmos medidas que por sentido completo não irá significar muita coisa.

Porém, os conceitos e as visões variam de pessoa para pessoa, de instituição para instituição. Contudo a indignação com os fatos estão presentes em ambas, e se ao acaso, a situação "fugir do controle", tomarão providências cabíveis para uma punição justa de acordo com o regimento escolar.

"[...] primeiro chamamos a família, se não comparecer, temos o dever de chamar a policia, caso o aluno chegue embriagado [...]" (DIRETORA. Tereza.T.)

É claro que se deve ressaltar que os efeitos do álcool de certa forma não estão restritos a apenas o usuário, contudo, decorrente de suas ações outras pessoas podem sofrer com suas agressões, físicas ou psicológicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos relatos descritos pelos educadores pode-se observar e destacar que o papel tanto do gestor quanto do professor é fundamental, em conjunto com a escola e a

família. Pode-se perceber que a família é essencial para uma base de prevenção desses malefícios. Outra forma de prevenir esse consumo dentro do ambiente escolar é estar aplicando novas metodologias que de certa forma podem ser utilizadas como as principais ferramentas no combate desse vício entre os alunos, através de programas que auxiliem o professor a estar abordando esse tema dentro da sala de aula.

Outra questão importante é a falta de profissionais capacitados para tratar deste assunto no âmbito escolar em conjunto com a diretoria e a coordenação pedagógica que possa atender de maneira eficaz os alunos que possuam ou venham a ter problemas com uso destas substâncias.

Deste modo temos que primeiramente admitir que isso faz parte da nossa realidade, uma verdade que de certa forma influencia na desistência de alguns educadores por motivos de stress, descaso e outros fatores. Reflexos negativos para quem um dia sonhou com uma carreira tão importante capaz de intervir na construção do conhecimento. São de ótimos profissionais que a nossa educação estar precisando, ou seja, de pessoas determinadas.

5. REFERÊNCIAS

- GALDURÓZ, J. C. F. et al. Rev. Saúde Pública. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. (p. 267-73), 2010.
- LARANJEIRA, R.; ROMANO, M. Rev. Brasileira de Psiquiatria. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. (p. 68-77), 2004.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. SMAD Revista Eletrônica de Saúde mental Álcool e Drogas, Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. Vol. 2, (p.01-17), 2006.
- SILVA, G. B.; et al. UFPB-PRG XI Encontro de iniciação à Docência. Intervindo na relação escola e drogas. (p. 1-8), 2008.
- ZANOTI-JERONYMO, D. V.; CARVALHO, A. M. P. Self-concept, academic performance and behavioral evaluation of the children of alcoholic parents. Revista Brasileira de Psiquiatria, v.27, n.3, p.233-236, 2005.